

VOZ

CINCO VILAS

das

ÓRGÃO INTERPAROQUIAL

Composição e Impressão:
«Gráfica de Coimbra»
Baíro de S. José, 2 — COIMBRA

Director, Proprietário
e Editor
ADRIANO SIMÕES
SANTO

Redactores:
Adriano Marques, Carlos
Manuel Simões Menezes
Falcão

Administradores:
Serafim Afonso
Arménio M. Ferreira

Redac. e Administ.:
CHÃO DE COUCE

O DOM DA PAZ

UMA dupla aspiração domina o homem de hoje, em todos os continentes — o progresso e a elevação do nível de vida. Mas a experiência de cada dia leva-o a constatar que não é possível realizá-la fora dum clima de paz.

Daí essa ansiedade universal em conseguir a paz, e a acabrunhante amargura por vê-la geralmente ameaçada, e até perdida, em algumas regiões do mundo.

Nesta hora de conceitos tão confusos não vem fora de propósito procurar uma verdadeira definição da paz. Alguém a definiu assim — a tranquilidade na ordem. Hoje talvez dissesse — a tranquilidade no amor pelos homens. É que as causas que mais levam à guerra são o egoísmo, a ambição e orgulho. E o melhor e mais eficaz tratamento para essas doenças do espírito é o amor.

Se os homens vivessem a vida unidos por um laço de fraternal estima, a guerra não seria possível, e uma paz verdadeira reinaria no Mundo.

Foi para o conseguir que o grande Mestre do Amor e da Paz — Cristo — veio até nós. Ensinou-nos a levar a vida numa base de respeito mútuo, de amizade sincera, que se estende até aos inimigos, de justiça, de liberdade, de compreensão e de solidariedade. Mas nem sempre as suas lições têm sido escutadas. Por isso estamos a viver tão intensamente a amargura da hora presente.

Numa hora assim, o grande Churchill avisou o seu povo de que não esperasse dele a solução da grave crise que a nação atravessava. Era superior às suas forças.

Aconselhou os seus compatriotas a voltarem-se para Deus. E eles seguiram o seu conselho.

Rezaram com fervor.

Agora é Paulo VI que incita à oração e à penitência para se conseguir o regresso à paz.

Faz-se peregrino. Vem a Fátima. É o grande Peregrino da Paz. A sua peregrinação não terminou. Continua na sua prece fervorosa, na sua penitência, nos seus apelos para que os homens sejam homens, e não feras.

E não serão homens se não forem peregrinos da Paz — Peregrinação de todos os dias e de todas as horas, nas orações que se rezam, nos passos que se dão, nas atitudes que se tomam, em palavras e orações.

É assim que se cria um clima de verdadeira paz, porque é de verdadeiro amor pelos outros homens, nossos irmãos.

M. GASPAR FURTADO

Peregrinação Diocesana de Coimbra a Fátima

Realizou-se nos passados dias 27 e 28 de Maio a Peregrinação Diocesana de Coimbra a Fátima que decorreu com o maior entusiasmo e espírito de fé.

Estiveram presentes cerca de 25.000 peregrinos que utilizaram cerca de 400 autocarros e muitas dezenas de automóveis, e houve cerca de mil peregrinos que fizeram a viagem a pé.

A concentração fez-nos no dia 27, às 19 horas, na Cruz Alta, sob chuva abundante, seguindo-se a marcha em direcção à capelinha das Aparições. Ali rezou-se, e o Sr. D. Francisco Rendeiro fez uma breve alocução sobre a fi-

nalidade da peregrinação diocesana.

Após um intervalo, realizou-se a Procissão do Santíssimo Sacramento — Procissão das Velas — e seguiu-se uma hora de Adoração Geral. Depois, fez-se a adoração por turnos de arciprestados, sempre com grande assistência e fervor.

No dia 28, de manhã, rezou-se a Via-Sacra na Colunata da Basílica, com pregação pelo Rev. Cónego Agostinho Alves da Cunha.

O Sr. D. Ernesto Sena de Oliveira celebrou a missa para as

(Continua na página 8)

ENTREVISTA

SOBRE PROBLEMAS DE GENTE MOÇA

1 — QUE PENSA DAS RAPARIGAS DA SUA GERAÇÃO?

2 — PARECE-LHE QUE HOUE, NO NOSSO TEMPO, ALGUM PROGRESSO NO DOMÍNIO DAS RELAÇÕES ENTRE RAPAZES E RAPARIGAS?

3 — QUER DAR-NOS ALGUM TESTEMUNHO PESSOAL, EXTRAÍDO DA SUA EXPERIÊNCIA, A RESPEITO DE UMA LINHA DE CONDUTA QUE LHE PAREÇA NESTE ASPECTO A MAIS INDICADA AOS JOVENS DE HOJE?

Ler na página 8



O PAPA E UM DOS NOSSOS...

É, na verdade, um dos nossos... aquela criancinha que vemos na fotografia, a beijar a mão ao Santo Padre Paulo VI...

Foi em Monte Real no dia

(Continua na página 7)

UMA BARRAGEM

junto às fragas de S. Simão?

Recentemente correram rumores quanto à construção de uma barragem na Ribeira de Alge, na freguesia de Aguda.

Destinava-se — dizia-se — ao aproveitamento daquele importante caudal de água para abastecimento de toda a região e ainda de parte de Alvaiázere, Ansião e Penela.

Achámos o plano de extraordinário interesse, audacioso mesmo — um empreendimento marcante na valorização regional.

Será uma realidade? O tempo o dirá.

Entretanto o jornal «O Norte do Distrito» de Figueiró dos Vinhos, refere-se ao caso com judiciosas considerações que transcrevemos, com o nosso maior aplauso:

«Sucede que ultimamente se tem esboçado alguns movimentos nos concelhos vizinhos, no sentido de se aproveitar o caudal da Ribeira de Alge, não só para abastecimento domiciliário como também para fins industriais e agrícolas.

Não há dúvida que um aproveitamento de tal natureza repre-

sentaria um benefício incalculável para toda esta região.

Ao pensar na possibilidade

(Continua na página 7)



D. Maria Luisa Rego

Foi agraciada com a comenda da Ordem de Instrução Pública a sr.ª D. Maria Luisa Rego, distinta professora de Chão de Cou-

(Continua na página 7)

Jornal do Arciprestado de Cinco Vilas: Avelar, Chão de Couce, Aguda, Maços de D. Maria e Pousaflores

AVELAR

DOS ARQUIVOS

De um documento antigo, 1756, guardado no Arquivo desta freguesia, transcrevemos esta passagem:

«Dom Miguel da Anunciação, Cônego Regular de Santo Agostinho da Congregação Reformada de Santa Cruz de Coimbra, por mercê de Deus e da S. Sé Apostólica Bispo de Coimbra, Conde de Arganil, Senhor de Coja e do Conselho de sua Magestade Fidelíssima. Ao nosso amado Clero e povo, saude e paz e a nossa benção no Senhor.

Havendo Nós observado com grande mágoa do nosso coração, desta tão alta como perigosa Atalaia, na qual sem merecimentos nossos, se dignou colocar-nos a Divina Providência, que hua grande parte dos nossos súbditos, nem ainda com o suor do seu rosto, e com o trabalho das suas mãos podia lucrar o alimento necessario para sustentar as vidas, principalmente no tempo da enfermidade e que outra parte abusava nos Domingos e dias santos do ocio que a mata, como no seu tempo lamentava o grande Doutor da Igreja Santo Agostinho, nosso Padre: «otio abutuntur ad nequitiam»; suplicamos ao Supremo Pastor da Igreja quisesse permitir que em alguns dias santos determinados nos Sagrados Canones e Bulas Pontificias os nossos súbditos se exercitassem nas obras servis e mecanicas e que desta sorte podessem os primeiros mais facilmente adquirir sustento e aos segundos se subtrahisse a materia do peccado, com o qual principalmente se profanam os dias santos, e sao objeto da indignação e odio do Senhor as maiores solenidades.

Dignou-se Sua Santidade ouvir os nossos rogos, aos quais davão maior eco as lagrimas dos nossos súbditos, permitindo por hu Indulto Apostolico digno da sua piedade e da sua sabedoria, q. se possam exercitar nas obras servis e mecanicas nos dias seguintes do ano:

— No dia 24 de Fevereiro, no qual a Igreja celebra a festa de S. Mathias Apostolo.

— No primeiro de Maio, dedicado aos Apostolos S. Filipe e Santiago.

— No 3.º dia do mesmo mês de Maio dedicado a Invenção de Santa Cruz.

— No dia 10 de Agosto dedicado a S. Lourenço Martir.

— No dia 24 do mesmo mes de Agosto, dedicado a S. Bartolomeo Apostolo.

— No dia 21 de Setembro, dedicado a S. Matheos Apostolo.

— No dia 29 de Setembro dedicado a S. Miguel Archanjo.

— No dia 28 de Outubro dedicado a S. Simão e a S. Judas Thadeo, Apostolos.

— No dia 30 de Novembro dedicado a S. Andre Apostolo.

— No dia 21 de Dezembro dedicado a S. Thomé Apostolo.

— No dia 31 de Dezembro dedicado a S. Silvestre Papa.

— Na segunda e 3.ª oitava do adoravel Natal de N. Senhor Jesus Christo.

— Na segunda oitava da Pascoa e na 2.ª do Pentecostes.»

A título de comentário observamos os motivos que levaram o grande Bispo de Coimbra, consrutor do Seminário e a quem o Marquez de Pombal meteu na cadeia, a pedir à Santa Sé a dispensa do descanso em alguns dias até aí de preceito obrigatório: a necessidade de uns e a ociosidade de outros.

Missão de Acção Social

Esteve nesta vila no passado dia 9 uma Missão de Acção Social do Centro de Santarém, para dialogar com os trabalhadores desta área filiados em qualquer Caixa de Previdência, de modo a informá-los das condições em que podem contrair empréstimos nas referidas Caixas para construções, aquisição de terrenos e benfeitorias. Foi elevado o número de possíveis beneficiados que compareceram.

De visita

Passou por esta vila um grupo de jovens do Seminário da Figueira da Foz acompanhados pelo seu Prefeito, Padre António Augusto Calinas, que deu sinal de vida e visitou a Fiandeira, visita aliás facilitada pela extrema amabilidade de um dos Ex.mos gerentes, sr. Jorge Matalonga. Aos irmãos mais novos da Figueira, obrigado pela visita.

Também estiveram nesta vila os caros amigos e companheiros de carteira, Doutor Joaquim Ferreira Gomes e Dr. João Evangelista Simão, professores da Faculdade de Letras e de Ciências da Universidade de Coimbra e do Seminário. Obrigado pela ideia e podem repetir.

Novos Cristãos

Receberam ultimamente o sacramento do Baptismo a nossa igreja:

— Paulo Jorge Farinha Henriques, filho de Alberto Brás Henriques e de Delvira de Jesus Farinha. Foram padrinhos Jorge David Nunes Jacob e Maria Esmeralda Nunes Silveiro.

— Maria Fernanda dos Santos Broegas, filha de Fernando Mendes Broegas e de Maria Emília dos Santos. Foram padrinhos Manuel Rosa de Oliveira e Maria Alice Mendes Broegas.

Aos dois neófitos e seus pais desejamos felicidades.

Novos lares

Na nossa igreja da Senhora da Guia realizaram o seu casamento:

— Francisco do Coito Cabral, residente em Lourenço Marques, e Maria Ermelinda Assunção Rosa, da Rua da Vila.

— Na igreja de S. José em Coimbra, Amadeu António, de Almagreira, e Maria do Céu Natividade Rodrigues, professora do ensino primário oficial no vizinho lugar da Lomba da Casa, filha do sr. Joaquim Natividade Rodrigues, contabilista da Fiandeira e de sua esposa Alcinda de Jesus Natividade.

Aos dois casais desejamos as melhores felicidades. — C.

Alpendre da Escola de Pousaflores

Estão concluídas as instalações higiénicas da Escola de Pousaflores e bem assim o respectivo alpendre. Quem viu há meses atrás o aspecto miserável da Escola da sede da freguesia, não a reconhece agora.

Tem um aspecto lindo e acolhedor! Os povos beneficiados estão altamente agradecidos à Ex.ª Câmara e ao Senhor Comendador Alberto Mendes Rosa.

Salão Paroquial

Começou já o rebóco das paredes exteriores do Salão Paroquial. Acedeu amavelmente ao convite do nobre pároco, encarregando-se de dirigir os trabalhos, o sr. Alfredo Lopes, do lugar da Venda do Negro, um dos bons pedreiros da região.

Recebemos 500\$00 do ilustre Chefe da P. S. P., do lugar de Vale do Cego, sr. António Simões. Foi a 2.ª vez que o bom amigo se lembrou desta obra. Em Setembro de 1965, ao partir para Luanda, entregou igual quantia. Os nossos agradecimentos.

— Consta-nos que as comissões dos lugares da Mouta Redonda e Quinta dos Ciprestes, encarregadas de receberem a importância do rateio destinado à con-

POUSAFLORES

clusão das paredes exteriores, brevemente entregarão a importância que juntaram.

Chegada

Chegou há dias a Lisboa num avião da Força Aérea, o nosso querido amigo António Simões, Chefe da Polícia de Segurança Pública em Luanda. Veio expressamente para fazer exame para Comissário da referida Corporação. Obteve uma honrosa classificação.

Parabéns ao novo Comissário de P. S. P.

Baptismos

No dia 14 de Maio p. p. recebeu o Sacramento do Baptismo na nossa igreja paroquial, a menina Helena Maria Dias da Silva, filha de Manuel da Silva Júnior e de Maria Dias António, do lugar de Pessegueiro. Foram padrinhos António d'Oliveira Simões estudante, residente na cidade de Coimbra e Maria Fernanda Gon-

çalves, agente rural, do lugar da Bairrada.

No dia 21, a menina Rosalina da Conceição Gomes, filha de António Gomes Freire e de Belmira da Conceição Nunes. Foram padrinhos Gualdino Gomes Freire e Rosalina Gomes Freire, do lugar de Murtal, freguesia de Almoester.

No mesmo dia, Ana Maria Gomes da Silva, filha de Casimiro Maria Gomes e de Maria de Lurdes da Silva Nunes. Foram padrinhos Manuel Nunes Morgado, do lugar do Fôjo, freguesia de Almoester e Maria da Conceição Silva, do lugar de Pessegueiro.

No dia 25, o menino Jorge Alberto Ramos Ventura, filho de Alberto Luís Ventura e de Maria Gonçalves Ramos, do lugar da Venda do Negro. Foram padrinhos, Carlos Luís da Conceição, empregado de escritório e sua esposa, Dionísia Maria da Silva Trincão, residentes na cidade de Tomar.

Casamento

No dia 21 de Maio, na capela pública de S. João de Brito, contraíram o Sacramento do Matrimónio, os nubentes Raúl Neves Maria dos Santos e Cesaltina de Jesus Ladeira Martins, do lugar da Bairrada. Testemunharam o acto Manuel de Jesus Martins, comerciante na vila de Pombal e José Mendes, proprietário, do lugar da Macieira, freguesia de Almoester.

Falecimentos

Morreu o Manuel do Barranco — Manuel Marques —. Tinha 65 anos de idade e residia em Vale da Vide com o único irmão que tinha. Figura muito conhecida na região e por todos estimado. Não era um demente propriamente dito; ficou sempre uma criança! Tinha uma memória prodigiosa! Nada lhe escapava. Ele recordava-se de todos os acontecimentos que observou, ocorridos há várias dezenas de anos e das respectivas datas. Dizia, sem hesitação, o dia do mês das festas a realizar daí a vários meses. Nunca aprendeu a ler. O nosso pároco tinha que ter muito cuidado com as cerimónias litúrgicas, pois qualquer coisa

(Continua na 3.ª pag.)

AGUDA

AGUDA EM PROGRESSO

Estão a ser construídos, nas ruas adjacentes ao Largo do Pelourinho, mais dois belos edificios, que muito vão contribuir para um melhor embelezamento desta vila. É desejo de todos que este ritmo de construções e reparações de edificios continue, pois será sintoma de vitalidade e bairrismo.

Bom seria que, em futuro muito próximo, fosse alcatroado o ramal e fossem devidamente arrançadas as ruas principais. Aguda tem direito a estes melhoramentos, pois além de ser sede de freguesia, tem um passado histórico de certo valor, como o atesta o Pelourinho, um dos mais antigos da região.

Dotada duma paisagem encantadora, dum bellissimo clima, de abundantes águas cristalinas, criadora de variados e saborosos frutos, principalmente laranja, esta terra poderá vira ser, depois de realizados os melhoramentos acima mencionados, um dos lugares mais acolhedores de toda esta região.

Unidos para sempre

Contraíram Matrimónio:

— Manuel dos Santos Valério, da Amadora, e Aida do Rego Morgado, de Almofala de Baixo;

— Remígio Augusto Lopes e Josefina da Conceição, de Almofala de Baixo;

— Silvestre Marques, do Fato, e Regina da Conceição, do Salgueiro de Lomba.

Que o Senhor torne felizes e santos estes novos lares.

Novos cristãos

Receberam o Baptismo:

Maria Cristina, filha de António Augusto Simões e de Gracinda de Jesus Estanqueiro, de Almofala de Cima.

Nicho

Vai ser construído um lindo Nicho de Almas, no Salgueiro da Lomba. O sr. Mário Ferreira Al-

ves, da Ponte de S. Simão, informou que tem em seu poder a quantia de 205\$00, destinada a esse fim.

MAÇÃS DE D. MARIA

Estrada de Cabeças

A estrada do lugar de Cabeças à estrada de Arega acaba de obter valiosa participação do Estado no valor de 143 contos.

Oxalá não tarde a sua conclusão.

Casamento

Foi anunciado o casamento do sr. Artur Simões Freire, escriturário, residente em Maças de D. Maria, com a menina Fernanda Antunes Lopes, escriturária, de Alvaiázere.

Desejamos-lhe as maiores felicidades.

No Tribunal

Foi julgada Auzenda Fernandes Garvia Lagoa, casada, doméstica, residente no lugar de Carvalhal da freguesia de Maças de D. Maria, acusada de ofensas corporais na pessoa de Ilda Rodrigues Martins, casada, doméstica, da Pardinheira, da mesma freguesia.

A fé foi condenada em pena a remir. — S.

O SINO de Chão de Couce

VIDA PAROQUIAL

Novos Cristãos

Tornaram-se cristãos pela sacramento do Baptismo:

— *Filomena Maria Cardo Furtado dos Santos*, filha de Mário Furtado dos Santos e de Maria Isaurinda da Conceição, de Relvas. Padrinhos: Olivério Apóstolo Ramos Viana e Maria Aldina Ribeiro dos Santos;

— *Abel Jorge Rodrigues Simões*, filho de Raúl Simões e de Maria Rosa Rodrigues, de Lagoa. Padrinhos: António Simões e Maria do Carmo Simões;

— *Joaquim Simões dos Santos*, filho de Ilídio dos Santos e de Ermelinda Neves Simões, de Serra do Mouro. Padrinhos: Joaquim Neves Simões e Maria Helena dos Santos.

— *Vitor Manuel Rodrigues*, filho de Manuel Rodrigues e de Joaquina de Jesus Rodrigues. Padrinhos: Henrique Freire Rodrigues e Maria Rosa Freire Rodrigues.

Desejamos-lhes as bênçãos de Deus.

Nas mãos de Deus

Faleceram na nossa freguesia:

— *Lúcia da Conceição*, de 81 anos, viúva de Manuel Florindo, de Serrada da Mata;

— *Albino Francisco*, de 79 anos, viúvo de Maria da Silva, do Casal Soeiro;

— *João Duarte*, de 77 anos, viúvo de Carmelinda da Silva, da Lagoa da Ameixeira.

— *Maria Joaquina Lopes*, de 80 anos, viúva de António José Veríssimo, do Furadouro.

Dai-lhes, Senhor, o descanso eterno.

OFERTAS À IGREJA

Saiu com gralhas a notícia que, sob este título publicámos. Rectificamos que o novo paramento gótico de cor verde que se adquiriu custou 1.450\$00 e que ainda não está pago. Adquirimo-lo na Casa Bruma, Limitada, Rua Adelino Veiga, em Coimbra.

Quem levanta o dedo e promete pagar?

AS NOSSAS FESTAS

Estão marcadas as festas religiosas da nossa freguesia. Eis:

— 9 de Julho — a Santo António, na Serra do Mouro;

— 23 de Julho — Senhora do Pranto, em Chão de Couce;

— 30 de Julho — a São Francisco, no Casal Soeiro;

— 6 de Agosto — a São Jorge, na Pedra do Ouro;

— 15 de Agosto — à Senhora da Nazaré, no Alqueidão;

— 20 de Agosto — ao Coração de Jesus, em Chão de Couce;

— 24 de Setembro — Profissão d Fé das Crianças, em Chão de Couce;

— 8 de Outubro — Senhora do Rosário, na Ameixeira.

NOVA IMAGEM

Pelo nosso bom amigo sr. Carlos Regêncio, de Coimbra, Ex.ma família, foi ofertada à nossa igreja uma valiosa imagem da Rainha Santa Isabel, em acção de graças.

No domingo em que foi benziada a imagem foi celebrada missa por intenção daquela família.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Acompanhado de sua Ex.ma Esposa, filha, nora e netinhos, encontra-se a passar uma temporada na sua casa de Ramalha o nosso conterrâneo Francisco José da Silva, figura de grande prestígio não só entre nós como em Nova Lisboa, onde tem estado radicado.

Os nossos cumprimentos.

— Para Moçambique partiu recentemente o sr. Ilídio Dias, do Casal de Baixo. Desejamos-lhe as maiores felicidades.

— Com curta demora encontra-se com seus pais no lugar de Salgueiral o sr. Manuel Duarte Ferreira, que em breve regressará ao Brasil.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Continua a obra de abastecimento de água à freguesia.

Agora, mercê dos esforços da Junta de Freguesia e Câmara Municipal, acabam de ser colocados 5 fontenários, onde já corre água, nos lugares de Barroca, Cruz das Almas, Serra do Mouro, Amieira e Cabecinho. Trata-se dum conveniente aproveitamento da antiga fonte do lugar da Barroca.

O melhoramento importou em cerca de 70 contos.

Outros lugares da freguesia aguardam idêntico benefício que, oxalá, não tarde.

CENTRO PAROQUIAL DE CHÃO DE COUCE

Para dar satisfação às múltiplas exigências da vida paroquial, numa linha de actualização, está projectada a remodelação do Salão Paroquial de Chão de Couce.

Assim vai construir-se um primeiro andar que incluirá salas para catequese, compartimentos para actividades de juventude, jornal, biblioteca, assistência, etc.

O projecto está a ser elaborado pelo sr. Eng. Valentim Pereira dos Santos, de Lisboa, autor de outros importantes trabalhos tais como projectos do Seminário de Portalegre, de Cernache, Centro Paroquial de Peniche, etc.. Este distinto técnico levou a sua gentileza a fazer oferta deste seu trabalho, motivo por que ficará credor da viva gratidão da nossa paróquia.

Em breve este ilustre amigo

virá a Chão de Couce para ser feita a apreciação do anteprojecto numa reunião com as principais individualidades da freguesia.

O Centro Paroquial será, assim o esperamos, uma magnífica realidade, dentro de curto espaço de tempo.

CURSO POPULAR DE CULTURA

Vai realizar-se no Salão Paroquial de Chão de Couce um Curso Popular de Cultura.

O curso decorrerá ao longo de sete meses, com início em Outubro próximo. Constará de 14 lições.

O curso é especialmente dirigido aos jovens, rapazes e raparigas com mais de 13 anos, mas nele poderão participar, também, outras pessoas. Todos os participantes deverão inscrever-se.

As lições serão dadas por sacerdotes, médicos, assistentes sociais, técnicos agrícolas, etc.

Eis o elenco das lições:

- Valorização da Comunidade Rural;
- Comunidade Rural e Vida Cristã;
- A Leitura ao Serviço da Cultura;
- Emigração;
- Os Tempos Livres no Meio Rural;
- A Família;
- Educação dos Filhos;
- Preparação para o Casamento;
- A Boa Educação na Aldeia;
- Higiene Alimentar;
- Noções de Enfermagem;
- Enfermagem — Primeiros Socorros;
- A Habitação Rural;
- Contabilidade Agrícola e Rural.

PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA

Acompanhados pelo Pároco cerca de 200 pessoas tomaram parte na grande Peregrinação de Couce esteve presente na Peregrinação Diocesana.

Também nos dias 27 e 28 Chão de Couce estará presente na Peregrinação Diocesana

Pousaflores

(Continuado da 2.ª página)

que não fosse realizada como habitualmente se fazia, ele imediatamente e em voz alta, chamava a atenção. Adoeceu gravemente e logo exigiu a presença do «Toi» — o P.º António — para receber todos os Sacramentos. Como ele ficou contente!

Uma coisa porém preocupava-o: o irmão nessa data, encontrava-se hospitalizado em Ansião, em virtude duma queda que tinha

Vida Literária

PORTUGAL AO ALTO — por M. Correia da Silva

Com amável dedicatória foi endereçado ao nosso jornal pelo autor, o livro «Portugal ao Alto» de M. Correia da Silva, prestigioso professor de Sernache do Bonjardim.

Trata-se de uma colectânea de versos onde o rebusco das ideias e o artificialismo das palavras deu lugar a uma inspiração natural — tão natural como a água cristalina da fonte. Em todo o livro, com efeito, se sente que ao autor «aconteceu poesia», pois as ideias fluem com espontaneidade, exprimem vida e beleza, e são expressas com riqueza de forma.

O início de algumas poesias, como motes, são do genial e saudoso António Correia de Oliveira que o autor conforme diz, conheceu pessoalmente no seu solar de Belinho.

Em todo o livro perpassa um vivo sentimento de fé e patriotismo que mais valoriza o trabalho.

Agradecemos a gentileza de M. Correia da Silva, e, para deleite dos leitores, publicamos duas das suas poesias:

AINDA MENINO!

«Portugal, 'inda menino, Cresceu, cresceu... fez-se forte! — Crescer depressa, a meu ver, É espantar a própria morte!»

Um ser — uma vez criado, Deus lhe marca o seu destino! — Foi prã glória destinado Portugal, 'inda menino!

Meu País, de firme crença, — Fitando, sempre, o seu «norte». Após a sua nasçença, Cresceu, cresceu... fez-se forte!

— Foi, por Deus, abençoado Portugal, logo ao nascer!... — Nunca traduziu mau fado Crescer depressa, a meu ver!

Este Povo singular Nunca receia «má sorte»! — Crescer, lutar, batalhar É espantar a própria morte!

FUJA A MORTE!

«Fuja a morte! — Longe e fundo Soe e trema o chão-natal!... Embalai, todos, à uma, O berço de Portugal!»

Daqueles que, outrora, souberam «Dar novos mundos ao Mundo», — Que tanto se enobreceram, Fuja a morte, longe e fundo!...

Arrostaram, com vigor, A fúria do vendaval! — A cantar o seu, valor, Soe e trema o chão-natal!

— Ondas! — ao sol dos poentes, Tecei rendilhada espuma! O berço desses valentes Embalai, todas, à uma!

Por sob a luz do luar Ou sob um sol matinal, Assim podeis embalar O berço de Portugal!

PENELA NA OBRA DE DOIS ESCRITORES — por Prof. Salvador Dias Arnaut

Deste ilustre amigo, Professor Catedrático de Letras da Universidade de Coimbra, natural de Penela, recebemos o trabalho acima designado. É uma conferência que o autor pronunciou em 1964, por iniciativa do jornal «Voz de Penela», na sede daquele concelho vizinho.

Salvador Dias Arnaut é o Mestre e o investigador consciencioso e profundo que dia a dia, num trabalho persistente, traz novos esclarecimentos sobre a história e vida do passado.

O actual lente de Coimbra foi licenciado em Medicina (exercceu a medicina no Espinhal) e doutorou-se em Letras. Fez o estudo «A Batalha de Trancoso» a que foi atribuído o «Prémio Alexandre Herculano», fez trabalhos de investigação em Salamanca, Madrid, Paris e Lille. Escreveu ainda, além doutras, as seguintes obras: «Ladeia e Ladera — Subsídio para o Estudo do Feito de Ourique», «António Nobre e a Paisagem de Coimbra», «Eça de Queiroz, o Falsificador?» «Notícia Histórica da Cirurgia de Coimbra», «Região do Rabaçal — a Terra e o Homem». Tem colaborado em várias revistas e é sócio da Academia dos Arqueólogos Portugueses.

No presente trabalho o Autor debruça-se sobre dois escritos dos sécs. XV e XVI, Fernão Lopes e Eloy de Sá Sotto Maior — os quais, na sua obra literária, apresentam referências muito curiosas à região de Penela cujo termo chegou até Avelar, Chão de Couce e Almofala.

Todo o estudo é denso de pormenores, apresentados numa linguagem clara e simples, de factos e observações curiosas, referentes à região de Penela a que então pertencia parte da região das Cinco Vilas.

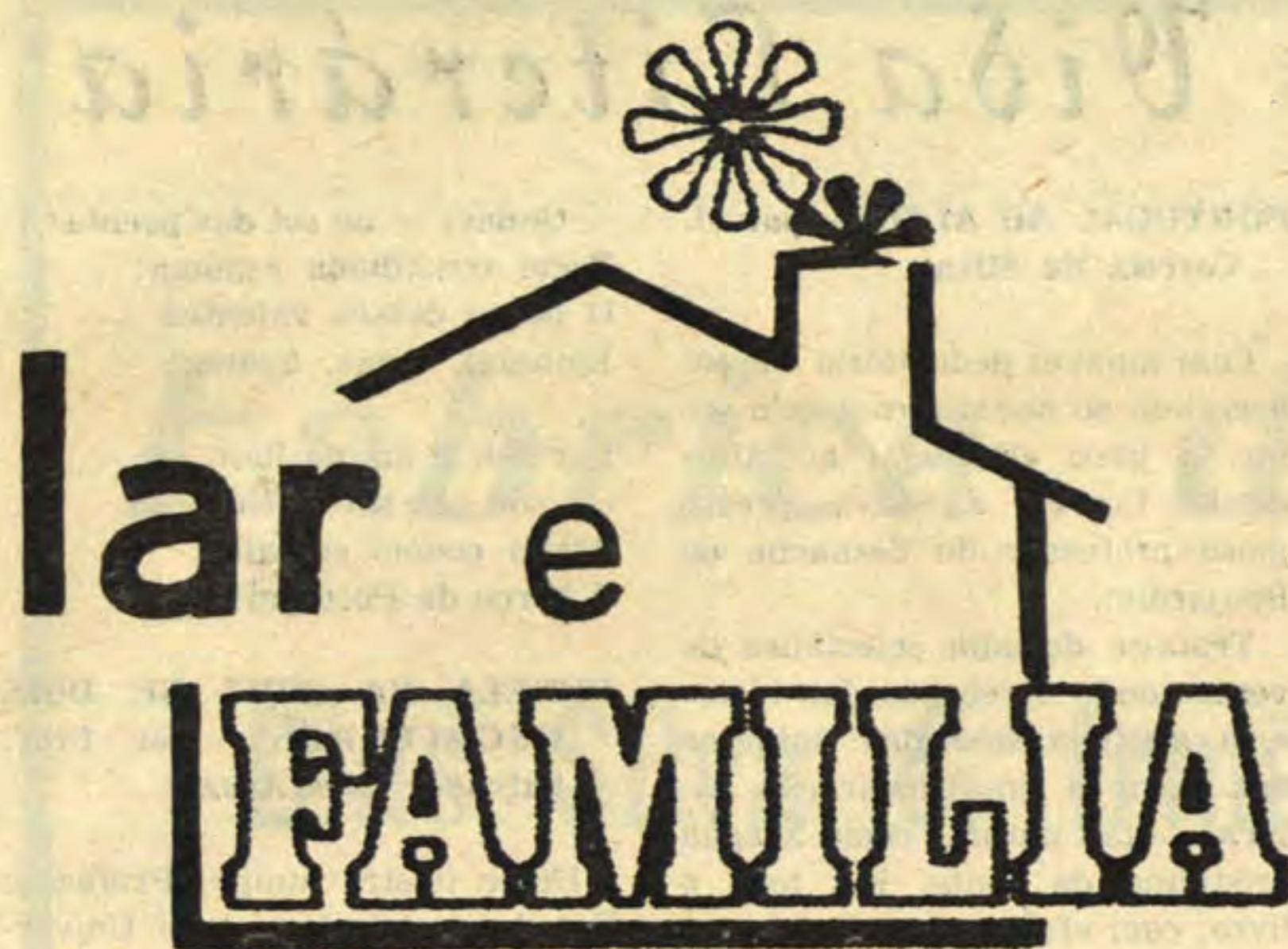
Com o nosso agradecimento e homenagem ao Autor permitimo-nos publicar um excerto deste interessante trabalho:

O Rei D. Fernando e D. Nuno Álvares Pereira projectaram batalhas na planície de Chão de Couce

«D. Henrique II, atravessou o nosso concelho e cabe acrescentar aqui um informe de Fernão Lopes: o rei D. Fernando pensou em pôr-lhe batalha em Chão de Couce — planície que ainda então fazia parte do termo de Penela.

D. João I, de Castela, não só por cá passou na vez já referida (em que vindo de Miranda, onde se demorara um dia foi dormir a Chão de Couce) mas pelo menos noutra: no funéreo regresso do cerco Lisboa, uns dez meses depois. Por sinal que D. Nuno Al-

(Continua na página 5)



A MULHER PORTUGUESA COMEÇA A EVOLUIR

As mulheres de Portugal, tanto as que vivem nos grandes centros, como as que habitam nas vilas ou cidades provincianas, atravessam uma época de progresso espiritual de ideias novas e avançadas, de gosto pela sua própria elegância.

Criam sentido estético, preocupam-se em embelezar o lar. Hoje raparigas e senhoras de meia idade e até por vezes algumas Avós, já têm desejo de parecer bem, cuidando das suas figuras, dos seus cabelos, decorando as suas casas, mesmo dentro de orçamentos bem limitados. A mulher procura finalmente dar um aspecto novo à moldura familiar, criando beleza e ambiente com um carinho extraordinário. É pois a vida que se renova.

Sem dúvida que a mulher, mesmo no campo intelectual, envereda por um caminho diferente. Cultivando a sua inteligência o gosto pela leitura, adquirindo uma personalidade e uma força que a há-de impelir a novas e arrojadas aspirações, ela poderá vir a modificar sem dúvida a linha do seu destino.

Hoje, felizmente, mesmo nas vilas e aldeias, já é raro encontrar aquelas mulheres que para além do casamento, adquiriam um aspecto desmazelado e confrangedor, como se pelo facto de haver já conquistado marido, não valesse mais a pena, parecer bela ou atraente.

Conceito errado era esse, pois que, se para conquistar o amor, é necessário encanto, para mantê-lo, a preocupação tem de ser muito mais dominante.

Porque, afinal, a grande ciência da mulher, reside em saber prender o marido ao lar, não somente pelo seu encanto físico que é passageiro, mas, principalmente, pelo ambiente de carinho, conforto, de que saiba rodeá-lo.

É necessário tantas vezes sacrifício, mas que importa, se a vitória será certa!

ATENÇÃO AO TEU BÉBÉ

Damos hoje, para orientação das mães, o esquema de vacinações que a Direcção Geral de Saúde traçou e tem de ser seguido pelos pais:

Depois de diversos apelos, feitos pela Direcção-Geral de Saúde, para que se observem as normas de vacinação, que defendem as crianças de tantas doenças graves, publica-se o esquema de vacinações, especialmente para que os pais o observem: quinze dias depois do nascimento, vacina contra a tuberculose (B.C.G.); aos três meses, primeira dose da vacina contra a paralisia infantil e primeira injeção da vacina tríplice contra a difteria (garrotinho ou anginas más), o tétano e a tosse convulsa (coqueluche); aos quatro meses, segunda injeção da vacina tríplice contra a difteria, tétano e a tosse convulsa; aos cinco meses segunda dose da vacina contra a paralisia infantil e terceira injeção da vacina tríplice contra a difteria, o tétano e a tosse convulsa; aos seis meses, vacina contra a varíola (bexigas); aos doze meses, terceira dose de vacina contra a paralisia infantil; e, aos dezoito meses, quarta injeção da vacina tríplice contra a difteria, o tétano e a tosse convulsa.

Este esquema deve ser um verdadeiro catecismo para os pais, se quiserem assegurar a saúde dos seus filhos, protegendo-os contra tantas e tão graves doen-

ças. Mesmo que as crianças não se tenham vacinado na altura mais apropriada, devem fazê-lo sem mais demora. Há postos de vacinação em todos os concelhos do País. As vacinações são gratuitas.

RECEITAS DE CULINÁRIA

Soufflé de miolos

Coze-se uma miolreira depois de limpa, em água e sal. Ao lado num tacho põe-se uma colher de sopa de margarina, a derreter e junta-se 2 colheres de sopa de farinha. Deixa-se torrara a farinha levemente, mechendo sempre. Junta-se leite até fazer creme, deixa-se cozer o creme, adiciona-se raspa de noz moscada e sumo de limão, e depois retira-se do fogo, mistura-se os miolos, 2 gemas de ovo e 3 claras a castelo. Põe-se em forma de pirex e vai ao lume até crescer e alourar. Depois serve-se imediatamente.

Biscoitos para chá

Açúcar — 250 gr.
Farinha — 500 gr.
Manteiga — 125 gr.
Ovos — 4
1 colherita de fermento, em pó.
Amassa-se o açúcar, ovos e manteiga. Junta-se a farinha. Envolva-se bem e tendem-se bolinhos à mão que se esmagam com um garfo. Vão ao lume forte em taboleiro polvilhado de farinha.

Legislatura sobre casamentos

Por força do disposto no novo Código Civil, os casamentos celebrados a partir de 1 de Junho próximo, se o quiserem celebrar passado, se o quiserem celebrar com o regime de comunhão de bens terão de fazer a competente escritura lavrada no Cartório Notarial e apresentá-la juntamente com os restantes documentos, ou, nada declarando, ficarão no regime de separação com comunhão de adquiridos.

Concurso «JUBILEU PHILIPS» e o Agetne do Avelar

Integrado nas comemorações do 75.º Aniversário da Philips Holandesa, a que Portugal se associou, efectuou-se, em 1966, o concurso «Jubileu Philips», inteliramente dedicado aos Agentes desta prestimosa empresa e cujo prémio maior era constituído pela oferta de uma magnífica «Station 1700» OPEL.

Sagrou-se vencedor absoluto deste concurso o sr. Eduardo da Silva Estanqueiro, Agente Philips em Avelar, a quem foi entregue há dias, pelo sr. J. J. Van de Panne, Administrador-Delegado da Philips Portuguesa, S.A.R.L., o prémio instituído.

O sr. Van de Panne felicitou o Agente premiado, junto de quem se encontrava também, o sr. Dr. Eduardo Santos Sousa, chefe do Departamento de Rádio, Televisão e Equipamento Musical, que promoveu a realização do Concurso «Jubileu Philips».

(Dos jornais diários de 28 de Abril)

Uma fala à Gente Nova

Pensando um dia mais demoradamente sobre temas fundamentais que auxiliassem a formação da Gente Nova, dentro ou fora de cada ambiente familiar de estudo, trabalho ou diversão, concluí que os melhores centros de interesse para se nortear e impulsionar a actividade humana, sempre com entusiasmo que não exclua reflexão, seriam estes, alteráveis na ordem, já depois mais aclarados nalguns conceitos, e que peço licença para oferecer à generosidade da sua aceitação:

1.º Amor — (às Belas Causas, a tudo, portanto, que signifique Verdade, Beleza, Pureza e Bondade, — Amor que no Indivíduo se firme, no Lar se amplie, no Próximo se continue, seja na Pátria esclarecido e fervoroso e, nada temendo senão pecar, para Deus caminhar com Esperança, confiado na Sua Infinita Caridade).

2.º Fé — (para haver mais alta certeza, mais pura espiritualidade, maior transcendência de ideal e mais heróica virtude, em cada Cruzada da existência individual e colectiva).

3.º Cultura — (para tudo se saber investigar, interpretar, comparar, sentir, compreender, julgar, expressar, distinguir, aplicar e aperfeiçoar, a engrandecer a Ciência, a inspirar a Arte e a orientar a Técnica, na frutificação das mesmas belas Causas).

4.º Dignidade — (para servir ainda aquelas Causas com valentia, lealdade, altruísmo, conscien-

ciosa liberdade e elevada noção de responsabilidade, como nos melhores tempos medievais da nobre Cavalaria Andante, que defendia os fracos, os oprimidos e os inocentes).

5.º Saúde — (para que a harmonia funcional de cada organismo saiba vitalizar e disciplinar todas as suas energias, até na Vontade que as faça persistir).

6.º Trabalho — (para que todo o esforço humano, devidamente orientado, fortalecido e coordenado, na função do viver dos indivíduos e do progresso dos povos, temperado com o recreio necessário, possa e saiba harmonizar completamente as necessidades e as possibilidades temporais e espirituais da vida).

7.º Justiça — (para que o direito e o dever de cada um, em todas as circunstâncias, tenham, na sua base e coroa, uma reciprocidade plena, sempre actualizada, renovadora, fecunda, que estimule, forme e ajude a salvar).

Não destaco a **Coragem** como sector especial, porque ela, ao serviço do Bem, deve fazer parte integrante de todos.

Talvez possamos sintetizar, idealizando a Humanidade inteira em atitude de respeitosa humildade, confiança e gratidão, perante Deus, que de todos é Pai, — mas de pé, reivindicando e conseguindo, fraternalmente embora, perante si própria, o direito de viver com a dignidade necessária para melhor poder servir o mesmo Deus, de Quem é Filho.

Perante Deus, o Mundo, num esforço incessante, íamos a dizer em «cavalgada heróica», procurando acertar e servir, viveria corajosamente um ideal alto de Bem, Beleza e Verdade; perante si própria, o mesmo Mundo, em progressão ascendente, distribuiria fielmente todos os direitos e de vezes que a vida em cooperação solícita, com a Justiça que a cada ser pertence, mas também com a Caridade que cada um necessita, pelas deficiências próprias e alheias.

MANUEL DA SILVA

AREGA

A pequena e elevada aldeia de Arega, até há pouco quase isolada do resto da terra, por falta de vias de comunicação, parece ter começado a desabrochar, abrindo ao sol radioso desta primavera, as portas da imaginação e iniciativa do seu povo.

Com a estrada alcatroada, ligando-a à sede do concelho, a breve instalação eléctrica, e a inauguração, no dia 1 de Abril passado, dum dum pequeno mas airoso café — «O Araguense» — deixa de ser aquela Arega isolada de notícias, tão portuguesa como qualquer outra terra, mas que de Portugal quase só poderia conhecer a si própria.

Esse café fundado devido à iniciativa de José Henriques Baião, trouxe, além de um pouco de civilidade, a certeza de se poder conhecer através da televisão, as terras lindas desta querida Pátria e o dia a dia das notícias nacionais e estrangeiras.

Bem haja pois. — C.

PAULO VI e os artistas

Como se sabe, Paulo VI recebeu, em audiência colectiva, no «Dia Mundial dos Meios de Comunicação», os representantes da Imprensa, do Cinema, do Teatro, da Rádio e da Televisão.

Gina Lollobrigida, Antonella Lualdi, Claudia Cardinale e outras artistas célebres, na severidade dos seus trajos negros, cabelos emoldurados por discretas mantilhas, compareceram à cerimónia. Sofia Loren e Carlo Ponti, ausentes no estrangeiro, não puderam assistir. Porém, tanto um como outro haviam recebido convites.

Após uma prece, os jornalistas e artistas mais conhecidos acercaram-se do Santo Padre para lhe beijar a mão. Para cada um deles, Paulo VI teve uma palavra de simpatia humana.

A Gina Lollobrigida perguntou por Milko, o filho da ve-

da. Com um gesto discreto convidou Antonella Lualdi a aproximar-se e falou-lhe também dos filhos. Sua Santidade quis saber quantos eram. Dois, revelou a artista. O Papa sorriu e acrescentou:

— Pois levai-lhe a minha bênção.

O popular artista cómico Peppino de Filippo proclamava, deslumbrado:

— Este é o dia mais belo da minha vida!

Claudia Cardinale ficou tão perturbada na presença do Sumo Pontífice e pela sua afabilidade que apenas se lembrou de lhe ter ouvido uma palavra: «exemplo».

Na realidade, Paulo VI dirigira-lhe o seguinte incitamento:

— Continuai a trabalhar com a maior serenidade e procurai ser sempre um exemplo para os outros.

DIA DA MÃE

No dia 27 de Maio, comemorou-se com diversas solenidades, o dia consagrado às mães de todas as latitudes.

Saudamos todas as mães, desde as mais humildes e ignoradas, às que têm sabido tornar gloriosa essa nobre e sublime missão.

Aceitemos como exemplo, de hoje para o futuro, a Mãe de Deus, a mais sublime de todas as Mães, sigamos o caminho que Ela nos traçou e o mundo inquieto em que vivemos será outro, porque diferentes hão-de ser por certo os homens que havemos de criar para lhe dar!

TAISS

VOZ DAS CINCO VILAS

PUBLICAÇÃO MENSAL

Redacção e Administração
CHÃO DE COUCE
Telefone 191 (rede de Avelar)

Condições de Assinatura Anual:

Continente	20\$00
Ultramar Português e Estrangeiro	30\$00
Por avião	60\$00
(Pagamento Adiantado)	

Aos Assinantes do Ultramar e Estrangeiro

Antes de mais pedimos desculpa pelo atraso com que foi expedido o último número do nosso jornal — o que sucedeu por motivos alheios à nossa vontade.

Avisam-se todos os assinantes que recebem o jornal por via marítima e que preferiam recebê-lo por via aérea, o favor de no-lo comunicar. Claro está que o encargo de assinatura é maior.

Assinaturas de Benfeitores

Pagaram a sua assinatura como benfeitores os seguintes amigos:
Com 175\$00 — António Mendes da Silva, de África do Sul;

Com 100\$00 — Emídio Marques Cerejeira, de Lourenço Marques e Abílio Ferreira, de Santos (Brasil).

Com 70\$00 — Alberto Simões — Moçambique.

Outras Assinaturas Pagas

De José Serra Félix de Sousa, de Lourenço Marques; Armando Marques, de Avelar; Mário Simões Santo, de Figueiró dos Vinhos; Silvério dos Santos Simões, de Fato (Aguda); D. Isabel Baptista Moreira, de Avelar; Manuel das Neves Simões, de Avelar; Manuel Simões Lopes, de Arega; D. Maria Benilde dos Reis Leal, de Lobito; Mário Pires, de Tete; Raúl Pires, de Tete; D. Ricardina Martins Ferreira, de Londres (Inglaterra); Carlos Regêncio, de Coimbra; Cortez Arnaut, de Coimbra; Jorge Mendes dos San-

tos, de Luanda; Alfredo Godinho, do Brasil; Albino Rodrigues Borges, de África do Sul; Armando Silva, Avelar; Dr. Manuel Alves da Piedade, de Figueiró dos Vinhos; António Afonso Lopes Ramos, de Furadouro; Albino Duarte Coelho, Avelar; D. Maria Augusta Ferreira Jacob, de Avelar; Alfredo Gonçalves, de Santos; Diamantino de Oliveira, Carlos Sousa Bandouin e Edmundo Moreira, de Lisboa; Alberto Rodrigues, de Casais; António Mendes, de Cómoros; Armando Correia Luís, de Freixeira; Fernando Branco de Sousa, de Lourenço Marques; António Casimiro, de Cómoros; João Mendes, de Alqueidão; J. M. Lopes, de América do Norte; Francisco Simões, Traz da Vinha; Alberto Alves, de Venezuela; Evaristo Godinho, de Malawi; José Fernandes, de Mouta Redonda; Manuel Ferreira, de Lisboa; Manuel Serra, Portela S. Caetano (Pousaflores); João Marques, Furadouro; D. Laurinda Cardo, Furadouro; José Rosa de Sousa, de Chão de Couce; António Simões Neves, Luanda; Augusto Simões de Freitas, S.P.M.; Elisa Lurovina da Silva; Adelino Félix de Sousa, Serrada da Mata; Alberto Teixeira, Porto Salvo; Acácio Alves, Alvorge; Alberto Gaspar, Santos (Brasil); Carlos José Mota Rebelo Arnaut, Coimbra; António da Silva, Santos; Norberto Henriques, de Tojeira (Avelar); Manuel das Neves Marques, de Santos; Arménio Gaspar Padeiro, de Ultramar; Alberto Ferreira, de Santos (Brasil).

Os nossos agradecimentos.

ENCONTRO com o Leitor

Alfredo dos Santos — Rodésia — Com a importância da sua assinatura, como benfeitor, diz-nos numa carta: «Foi com grande prazer que recebi o primeiro n.º da «Voz das Cinco Vilas».

As notícias não me chegaram frescas mas, se quer que lhe diga, já as li por duas ou três vezes».

José Emídio Passos — Vila Cabral (Moçambique) — Duma carta: «Depois de ler o vosso tão simpático jornal e sendo duma freguesia vizinha, Avelar, o que bastante nos alegra, não só por serem bons vizinhos mas sim pelas tão queridas notícias, agradeço desde já me considerem assinante, assim como de mais dois que a seguir indico.

Obrigado, confratâneo amigo.

António Ferreira Duarte, de Nampula, farmacêutico, diz numa carta:

«Deste recanto longínquo da terra portuguesa, onde o destino e a luta pela vida me trouxeram há mais de dois decénios, saúdo e felicito os fundadores de «Voz das Cinco Vilas», agradecendo a atenção de me terem incluído no número dos seus assinantes.

«Seja, embora, bastante longa a minha ausência, continua viva como sempre a saudade; daí, a emocionada satisfação com que vejo no vosso jornal o desejado mensageiro que faz chegar até mim a voz da minha terra.

«Formulando sinceros votos pelos êxitos e interminável duração de «Voz das Cinco Vilas, apresento a V. Ex.as os melhores cumprimentos».

Alvaro dos Santos Mendes — Salisbury — e sua esposa Dilce Fernandes, manifestam a sua satisfação pelo jornal, que lhes mitiga as suas muitas saudades da terra-mãe e afirmam o propósito duma breve visita. Agradecemos. Que Deus os ajude.

Serafim Rodrigues da Silva — Luanda — envia as suas felicitações e diz do agrado que lhe mereceu «Voz das Cinco Vilas».

António Marques Júnior — Santos — Brasil — Deste bom amigo recebemos uma carta em que diz: «Recebi com muito agrado o jornal que se dignou enviar-me. Gostei imenso e agradeço-lhe a atenção». Junto indica 2 novos assinantes.

O nosso agradecimento.

Vida Literária

(Continuado da 3.ª página)

vares Pereira pensou em «sair-lhe ao caminho ao Chão do Couce, e hua manhã dar sobre-lhe» — ao Chão de Couce, sítio, como se vê, que parecia fadado para uma história célebre».

Dada esta referência histórica observamos que D. Nuno Álvares Pereira conheceria bem a nossa região. Tal, aliás, é fácil de concluir, em virtude das suas viagens de Tomar para Coimbra e em virtude de ser natural de Sernache do Bonjardim, vila relativamente próxima.



Cantinho Infantil

Sua Santidade o Papa Paulo VI em Fátima



«O Papa em Fátima tal como o desenhou uma menina duma escola de Chão de Couce»

Um aluno da 4.ª classe duma escola de Chão de Couce, descreveu assim a Peregrinação do Papa a Fátima:

O Santo Padre veio ao «Altar do Mundo», para rezar e pedir à Mãe do Céu a paz para a Terra. Ao chegar ao aeroporto ali o esperavam não só o sr. Doutor Oliveira Salazar e o sr. Presidente da República mas também muitas outras pessoas. Daí fez o trajecto até Fátima em carro descapotável e Sua Santidade ia de pé. Pelas esradas onde passava muita gente vinha ver e saudar o Santo Padre. Ao chegar a Fátima

milhões de portugueses e estrangeiros o esperavam. Ali Sua Santidade abençoou aquela gente e mostrou a Irmã Lúcia que ria satisfeita pelo Santo Padre ter vindo à nossa Terra. Ao abalar Sua Santidade levou saudades dos portugueses e os portugueses ficaram com saudades dele. Portugal nunca esquecerá a vinda do Santo Padre à nossa Pátria.

Chão de Couce, 3 de Junho de 1967.

Alberto Rosa Afonso

Da Escola da Pedra do Ouro

Como noticiámos os alunos das escolas da Pedra do Ouro fizeram o seu passeio de estudo — iniciativa dos seus dedicados professores. Uma aluna descreve-o numa redacção que gostosamente publicamos:

A NOSSA EXCURSÃO

Eu gostei muito do passeio: vimos o Castelo de Leiria donde se avista a cidade, fomos à Marinha Grande e almoçámos em S. Pedro de Moel. Vimos depois a Nazaré e as mulheres com sete saias, fomos um bocadinho à praia e seguimos para o mosteiro de Alcobaça.

Há lá uma cozinha muito grande onde se chegaram a assar bois inteiros. Vimos o mosteiro da Batalha que foi mandado construir por D. João I, e feito por Afonso Domingues. Depois fomos a Fátima, visitámos a Basílica e rezámos a Nossa Senhora. Voltámos depois a casa, passando por Tomar onde vimos bastantes soldados.

Foi um dia muito alegre para todos nós e alguns até ficaram roucos de tanto cantarem.

Pedra do Ouro, 7 de Abril de 1967.

MARIA MANUELA FREIRE COMBRA

Nova «Cruzada»

Esta é a Maria Luíza, filhinha dos srs. António Augusto e Encarnação Gaspar, da Mata de S. Jorge.

Apresenta-se como «cruzada» da... Cruzada Eucarística, com o seu açafrão de flores, tal como foi na procissão do Corpo de Deus de Chão de Couce, lado a lado com cerca de 180 meninos e meninas.

Não se lhe pode negar beleza, felicidade, alegria!



LUZ

Ondas de luz, soberba majestade
Duma estranha e dulcíssima harmonia!
O céu, o mar e a terra toda invade
Esta bendita luz, que me alumia.

Pelo ar, em brilhante sinfonia,
Pala infinita paz da imensidade
Há tanta luz, e tanta claridade,
Que até respiro a luz, que me alumia

Labaredas de sol resplandecente
Espalham sobre a terra o beijo ardente
duma alegria enternecida e santa.

Vidas sombrias, almas desgraçadas,
Aspirai longamente extasiadas
A aleluia de luz, que o sol nos encanta!

DOMITILLA DE CARVALHO

Fábrica de Velas

Dias Silva & Irmão

C A R D I G O S

**Participa ao Clero em geral
que a partir de 1 de Maio de 1967
nomeia seus representantes nas Dioceses
de AVEIRO — LEIRIA — PORTO e COIMBRA
a firma BRUMA, LIMITADA de COIMBRA**

Bruma, Limitada

Telef. 22324 COIMBRA

**Participa que acaba de receber a honra de representar
as Velas de Cera DIAS SILVA de CARDIGOS
nas dioceses de**

AVEIRO — LEIRIA — PORTO — COIMBRA

Dreços da Fábrica—Velas postas na estação de caminho de ferro mais próxima

Armazéns do Pontão

DE

RICARDO, FERREIRA, SANTOS, MARQUES & C.^a, L.^{da}

MERCEARIAS, VINHOS, SERRAÇÃO DE MADEIRAS

PONTÃO — AVELAR — Telef. 21 (AVELAR)

António Marques Boavida

AGER
PORTUGAL

Fabricante de Bombas «AGER»
IMPORTADOR DE MOTORES



Telefone 161 (Avelar)

Avelar — ALMOFALA DE BAIXO

Seja prático, compre Grupos electro-bombas Auto-aspirantes, «AGER» o grupo que resolve os seus problemas, podendo trabalhar suspenso por um guincho que o poderá subir e descer conforme o nível da água

CONSULTE O AGENTE NESSA ÁREA...

PARA OS SEUS SEGUROS

PREFIRA

IMPÉRIO

AGENTE:

ANTÓNIO FREIRE DE OLIVEIRA

VILA DO ESPINHAL

Cerâmica de Figueiró dos Vinhos, Limitada

TELEFONE 162 (Rede) Avelar

ALMOFALA DE BAIXO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telha marselha — Acessórios — Telha regional

Tijolos furados de todos os tipos

Tijolos prensados e maciços

Serafim Afonso

CONSTRUTOR CIVIL

CONSTRUÇÃO CIVIL E CARPINTARIA MECÂNICA

CHÃO DE COUCE

José Veríssimo

Representações de Bicicletas, Motos, Pneus e Câmaras de ar de todas as marcas

PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

Materiais Eléctricos e Instalações Eléctricas

FOGÕES A GAZ E ELÉCTRICOS

Tel. 1011 - CHÃO DE COUCE



GAZ

†

Agradecimento

ALFREDO JORGE
CERCAL-AGUIDA

Maria da Encarnação da Silva Jorge e filhos, vêm por este meio, por omissão de nomes e moradas, agradecer a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar e os conformaram no seu grande desgosto, por ocasião do falecimento do seu muito querido e sempre chorado marido e pai, Alfredo Jorge, e a todos os que o acompanharam à última morada.

A todos a sua eterna gratidão.

†

Agradecimento

MARIA JOAQUINA LOPES

Furadouro

Alberto Simões Vaz e Família, residente em Lisboa, agradecem muito reconhecidos às pessoas que tomaram parte no funeral de sua sogra Maria Joaquina Lopes, do Furadouro, ou lhes manifestaram pesar.

A todos o seu reconhecimento.
Lisboa, 10 de Junho de 1967.

O PAPA e um dos nossos...

(Continuado da 1.ª pág.)

13 de Maio. O Santo Padre desceu do avião. Em frente havia um grupo encantador de 5 criancinhas irmãs. O Sumo Pontífice dirigiu-se-lhes, afavelmente, deu-lhes a mão a beijar, acariciando de modo especial a mais pequenina — o Paulo! — tal como veio publicado na revista «Flama».

O que vemos com Sua Santidade é o Joãozinho, o qual, com os 4 manos, é filho do sr. Tenente Coronel Aviador José Manuel Faria Blanc e da sr.ª D. Maria Manuela Rolim Pereira Barata Blanc, netos do sr. Eng. Alfredo Pereira Barata, de Avelar, e da sr.ª D. Maria Eduarda Rolim Barata e sobrinhos da sr.ª D. Elvira de Castro Rego, da Quinta de Cima — Chão de Couce.

É, assim, um dos nossos o feliz Joãozinho — que na fotografia vemos com o Santo Padre — pois que é filho de família ligada à nossa região onde com frequência passa as suas férias.

Parabéns, Joãozinho!



Franco Cabeleireiro

ARTE E BOM GOSTO
ao Serviço da Beleza Feminina
Telef. 101
PONTÃO — AVELAR

Venda de propriedades rústicas na freguesia de Maçãs de D. Maria

No Chão das Barradas, com a área aproximada de 7.500 m², com oliveiras e pinheiros, inscrita na matriz predial de Maçãs de D. Maria com o número 18.482.

No Chão das Barradas, com a área aproximada de 7.000 m², com oliveiras e choupos, inscrita na matriz predial de Maçãs de D. Maria com os números 7.749 e 7.767.

No Balancho, com a área aproximada de 13.400 m², com oliveiras, pinheiros e sobreiras, inscrita na matriz predial de Maçãs de D. Maria com o número 8.350.

No Balancho, com a área aproximada de 9.000 m², com oliveiras, pinheiros, sobreiras e eucaliptos, inscrita na matriz predial de Maçãs de D. Maria com os números 8.482 e 8.764.

Na Amarela, com a área aproximada de 2.500 m², com eucaliptos, sobreiros e pinheiros, inscrita na matriz predial de Maçãs de D. Maria com o número 8.475.

Na Costa do Lagar, com a área aproximada de 17.500 m², com pinheiros, oliveiras e eucaliptos, inscrita na matriz predial de Maçãs de D. Maria com os números 8.136; 8.216; 8.219; e 8.220.

Nos Lagares, com a área aproximada de 15.000 m², com oliveiras, pinheiros, so-

breiros, carvalhos e eucaliptos, inscrita na matriz predial de Maçãs de D. Maria com o número 18.486.

Na Costa do Lagar, com a área aproximada de 11.000 m², com oliveiras, sobreiras, carvalhos, pinheiros e eucaliptos, inscrita na matriz predial com o número 18.487.

No Lagar de Baixo, com a área aproximada de 5.250 m², com oliveiras e pinheiros, inscrita na matriz predial de Maçãs de D. Maria com os números 8.114 e 8.115.

Nos Lagares, com a área aproximada de 6.080 m², com terra de amanho, oliveiras e choupos, inscrita na matriz predial de Maçãs de D. Maria com o número 18.483.

Nos Lagares, com a área aproximada de 6.080 m², com oliveiras, pinheiros e eucaliptos, inscrita na matriz predial de Maçãs de D. Maria com o número 18.480.

As propostas devem ser enviadas até ao dia 18 de Junho e podem ser feitas para cada prédio ou em conjunto. Serão abertas em Maçãs de D. Maria ao Adro da Igreja, no dia 25 de Junho de 1967 ao princípio da tarde.

Salvaguarda-se o direito de não vender os prédios se os preços não interessarem.

Para ver os prédios, de preferência aos domingos, dirigir-se a António José Marques, Vale do Paio, Maçãs de D. Maria.

Trata: Pedro Maria de Serpa Pinto de Abreu — Rua da Alegria, n.º 936-2.º-Esq. — Porto.

Uma barragem junto às fragas de S. Simão?

(Continuado da 1.ª pág.)

deste empreendimento, de carácter económico no seu aspecto industrial e agrícola, não podemos esquecer o seu valor turístico de categoria internacional. Basta pensar numa grande albufeira na bacia da ribeira acima das fragas de S. Simão para imaginarmos um belo quadro daqueles que a turística Suíça nos envia para cá.

Uma ponte sobre a barragem que servisse a futura ligação rodoviária para o norte, passando pelo Fato, completaria um inconfundível quadro de beleza paisagística, neste inigualável Portugal.

D. Maria Luisa Rego

(Continuado da 1.ª pág.)

ce, esposa do sr. Prof. Elísio Mendes de Oliveira.

Trata-se de bem merecida consagração a quem durante algumas dezenas de anos, com apuro e competência inextinguíveis, se vem dedicando à instrução e educação de muitas centenas de crianças — muitas das quais são hoje homens e mulheres que bendizem a sua Mestra.

A condecoração foi-lhe conferida, bem como a mais 60 professores do País, no passado dia 10, pelo sr. Presidente da República.

Associamo-nos à justa homenagem — que constitui também uma honra para Chão de Couce — felicitando vivamente a sr.ª D. Maria Luisa Rego e toda a sua distinta família.

Mário Falcão

MÉDICO

RETOMOU A CLÍNICA EM

AVELAR

Voz das Cinco Vilas

Pelo Progresso Espiritual
e Social da Região

NOTA DO MÊS

OFENSIVA CONTRA A PORNOGRAFIA

Em boa hora o diário «Novidades» lançou no País uma «Ofensiva contra a Pornografia».

A defesa da dignidade humana — para o que muito contribui o culto do pudor — exige uma luta contra o aparato de imagens indecorosas e atitudes provocantes que desmoralizam, amolentam os espíritos e levam à maior perversão de costumes.

Calendários, postais e revistas com mulheres desnudadas, canetas ou esferográficas «Type and Strip», etc., estão por aí ao alcance de toda a gente — grandes e pequenos. Isto para não falar em certas modas no vestir e no viver.

À porta de certas casas de entrada pública bem se poderia colocar a legenda: «entrada proibida a menores».

O jornal «Notícias de Penacova» perguntava, há pouco, se as autoridades responsáveis e a opinião pública não reagirão «contra os corruptos da Pátria, contra os mixordeiros da saúde moral da nação, contra os envenenadores e perversores da Mocidade, com o mesmo grito de veemente revolta e indignação com que reagiram perante os mixordeiros que vendiam a carne de burros doentes».

E o «Observatore Romano», jornal da Santa Sé, propunha, recentemente, que os Estados deveriam manter uma organização eficiente de defesa da moral e dos costumes, a par da outra — a que por vezes se dá mais importância — da defesa da saúde física.

Tornou-se público, recentemente, que a Polícia em Portugal iria exercer uma intensa acção repressiva neste sector, castigando os que usam e abusam da pornografia.

Nunca as mãos doam a tais agentes da ordem.

É certo que seria melhor que tais medidas fossem desnecessárias e que esta campanha contra a pornografia partisse antes de dentro de cada um, isto, de exigência duma boa formação de consciência. Que cada um, sentindo a sua responsabilidade de homem e de cristão, medindo o respeito devido a si mesmo e ao próximo, fosse o primeiro a exigir a limpeza necessária, na sua casa e à sua volta.

Seja como for, importa uma intensa campanha contra a pornografia, contra o escândalo que certas consciências embotadas não querem ver e pretendem iludir.

Que todos os cristãos e homens dignos marquem a sua atitude construtiva nesta ofensiva.

Exige-o a Moral e o bem da sociedade!

JUNHO DE 1967

DESPORTOS

Lusitano Ginásio de Chão de Couce

Recentemente o Lusitano Ginásio de Chão de Couce enfrentou o Atlético de Cabaços, no campo do Salgueiral, tendo vencido por 3-1.

Também no mesmo campo, se realizou no dia 11 um encontro com o Grupo da Casa do Povo do Espinhal.

Aguardava-se daquela vizinha vila uma equipa de juniores, tais tais como os do Lusitano, cujos componentes têm todos cerca de 16 anos. Apresentou-se, porém, uma equipa com atletas quase todos de mais de 25 anos e bem experimentada na competição do Campeonato Corporativo do Distrito de Coimbra.

Assim o Lusitano que ao intervalo empatava por 1-1, acabou por ser vencido por 5-1.

A equipa de Chão de Couce deixou, porém, magnífica impressão pela correcção e técnica apurada do jogo, prevenindo-se-lhe um auspicioso futuro.

Presentemente está a ser treinada pelo sr. Alfredo Pereira Craveiro, ex-jogador do Sporting da Covilhã e actual operário fabril no Avelar. — C.

MORADIA

Casa e Propriedade anexa c/ poço e arrecadações no Canto — Chão de Couce.

Dirigir-se a Carlos Regêncio — Auto-Industrial — Coimbra.

Ainda a visita de PAULO VI

O dia glorioso de 13 de Maio chegou e com ele a branca Figura do Papa Peregrino, descia do Céu sobre a Terra de Santa Maria, em Fátima.

Nesta Primavera de 1967, trazendo consigo uma mensagem e uma súplica que transcendem as vulgares aspirações dos homens, pedindo a paz como qualquerromeiro ignorado, Paulo VI veio à Cova da Iria.

Foi assim que o mais alto representante de Cristo sobre a Terra, quis vir ao solar da Virgem, revestido da humildade de modesto peregrino, implorando a harmonia entre os homens desavindos, por ambições egoístas.

Nós os cristãos, que tantas vezes nos deixamos vencer pela ostentação e vaidade, sabíamos aceitar esta sublime lição de humildade, entendamos toda a caridade que irradiava do seu sereno sorriso de simpatia, ao abençoar a multidão heterogénea, que em apoteose O aclamou.

Paulo VI partiu a caminho de Roma, mas entre nós permanecerá para sempre a recordação saudosa da sua presença na serra de Aire, onde há precisamente 50 anos, a Virgem falou aos pastorinhos humildes.

TAISS

PROBLEMAS DA GENTE MOÇA

ENTREVISTA

Não sei fazer literatura, e mesmo nunca tive jeito para escrever. Vou ser, por isso, o mais breve possível.

1 — Não tenho grande opinião, confesso, das raparigas do meu tempo. É possível que tenha tido pouca sorte — mas a maioria das que conheço parecem-se, umas, pedantes e peneirentas, com a mania de fazer de tudo literatura e problema filosófico; outras, umas pobres patetas sem caco, que vivem na ideia fixa de caçar um rapaz. Elas troçam das nossas avós, que estavam em casa a bordar o bragal à espera do noivo e sem outra ideia na vida — mas, se reparassem bem, viam que fazem o mesmo para pior, quer dizer, não se limitam a ficar em casa entregues com um trabalho, saem e furem para ir procurar o tal noivo! Telefonam-nos a toda a hora, aparecem-nos em casa, sem vergonha das nossas mães; expõe-se a levar «tampas»; atrapalham-nos a vida, enfastiam-nos — e às vezes até nos obrigam, quase sem sabermos como, a casar com elas!... Isso é uma praga. Ainda por cima convenceram-se de que assim é que é serem mulheres do nosso tempo, e que entre os direitos que conquistaram e que as igualam aos homens, também entra o direito de «fazer a corte», ou melhor, de se «meter à cara»... Talvez isso pegue com outros. Por mim, detesto e desligo.

As raparigas do meu tempo — e já não digo só essas estonteadas... desiludem-me, devo dizer, pela falta de feminilidade e encanto. Não digo que goste de pieguice — mas simpatia, sorriso, graça... Acho-as pouco frescas, e depois pouco naturais, à força de o quererem ser com esses cabelos escorridos, essas saias e meias à bebé e o ar de espanto triste que põem na cara — na cara, que elas agora fingem que não pintam... Mas eu sou um tipo impossível, um tipo muito antigo, provinciano lá das serras e se calhar estou para aqui a dizer heresias.

2 e 3 — Prefiro responder juntamente, dá-me mais jeito...

Olhe, o meu avô, que viveu sempre lá nas serras, só falou sozinho com a minha avó depois de voltar da igreja já casado; e quinze dias antes do casamento,

A Peregrinação Diocesana de Coimbra a Fátima

(Continuado da 1.ª pag.)

duas peregrinações, rodeado por muitas dezenas de sacerdotes e seminaristas que desempenharam a parte coral, correspondidos com entusiasmo pela assembleia.

A comunhão, o Sr. Arcebispo foi coadjuvado por 35 sacerdotes. Comungaram para cima de 10 mil pessoas.

Depois da procissão do Adeus, muitos peregrinos visitaram a Loba do Cabeço e outros lugares que se relacionam com as Aparições.

As paróquias das Cinco Vilas estiveram presentes com centenas de fiéis e seus párocos.

numa carta que lhe escrevia da cidade onde tinha ido fazer compras, ainda a tratava por Ex.ma Senhora... Parece que todos chamam agora a isto uma asneira, uma hipocrisia, e outros nomes feios. Eu cá não sei, mas o meu avô e a minha avó foram daqueles casais que até morrem os dois no mesmo dia, de tão unidos que são.

Bem sei que vivem nas serras e há sessenta anos. Que não pre-

rinha, não admito a ideia de poder falar com ela como falo com os matulões da caserna, nem que seja tudo em termos científicos e filosóficos... A mulher, quero-a minha, da casa e dos filhos — e só depois, se sobrar tempo, de algum trabalho que lhe agrade muito, mas que não a absorva. Não me interessam doutoras nem «pic-ups». Quero uma rapariga simples, sensata e corajosa — isso tem de ser, para ser mulher



cisavam de estar preparados para a vida complexa, cheia de riscos e desencontros que é a vida dos casais de hoje — ele a trabalhar num lado, ela noutra, quase sem vida em comum, com choques profissionais, com problemas de educação dos filhos no meio disto tudo, etc.. Portanto, reconheço, faz falta maior conhecimento um do outro, mais espírito prático e mais realismo.

Agora, eu não tenho feito para aceitar certas coisas.

Camaradas de saias não me interessam. Tenho os camaradas da tropa.

A noiva, quero-a menina e pu-

de um militar; alegre e boa, que goste de ser mulher e mãe. Não tenciono discutir com ela a Fenomenologia nem o Direito Internacional — mas interessa-me que tenha cultura religiosa, o que acho muito importante; que goste de música e de bons livros — e sobretudo que tenha ideias assentes sobre o verdadeiro sentido da vida e não ande cá por ver andar os outros... Mas interessa-me, sobretudo, que goste suficientemente de mim para não me achar um tipo anti-diluviano...

ZECA

(De «Menina e Moça»)

QUADROS DA VIDA

A melhor Oração

Foi na última Páscoa. A pequenita, que chegara à porta da Capela, não tinha mais que sete anos. Mal vestida. Um rosto angelical, de olhar meigo e triste.

Dirigiu-se, decidida, à guarda da Capela e perguntou:

— Posso ir rezar ao Jesus?

— Podes, sim, minha linda.

— E onde está Ele?

— Olha, ao fundo, onde vês uma luzinha acesa.

Ela atou um lenço à cabeça, deixando só de fora umas bonitas e longas tranças e entrou no templo, atravessando-o em direcção ao altar-mor. Ajoelhou, benzeu-se e tirou do bolso qualquer coisa que foi colocar junto do sacrário.

Depois disse quaisquer palavras em voz alta que, no entanto, não puderam ser ouvidas da porta da igreja.

À saída, a guarda da Capela, que a tinha seguido com a vista, estranhando a atitude da pequenita, não se conteve:

— Então tu rezas tão depressa? E que puseste no altar?

A resposta foi pronta:

— A minha mãe mandou-me a um recado, mas eu quis vir pedir ao Jesus que me trouxesse o meu paizinho são e salvo. Ele está em África. Dei ao Jesus três amêndoas. Foi pouco, não tinha mais. Comi muitas porque gosto muito de amêndoas. Prometi-Lhe que, se me dessem mais, Lhe guardava algumas! Com um sorriso simpático, acenou com a mão e afastou-se a correr.

A guarda da Capela não resistiu à tentação e aproximou-se do sacrário. Lá estavam três amêndoas brancas, a lembrar a alvura e pureza da alma daquela encantadora pequenita.

Fora decerto a mais bela oração que se fizera naquela Capela.

O Senhor ouviu-a, com certeza, dando o maior valor à renúncia daquela criança que, com tanta simplicidade e amor, Lhe ofereceu três amêndoas, de que era tão gulosa...

Formidável lição para tantos adultos que encontram grandes dificuldades para rezarem e entrarem na intimidade com o Senhor!

L. B.